

147

MOACYR SCLIAR: UMA VIAGEM TRANSCULTURAL. *Nícolas Alaor França Poloni, Zila Bernd (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “Imaginário Insubmisso: Releitura Comparada da Mobilidade Cultural nas Américas”, que tem como objetivo principal caracterizar o “imaginário insubmisso” e a “mobilidade cultural” dos mitos, contra-mitos e utopias que povoam o imaginário das Américas. A apresentação terá como foco o último romance do autor, *Os vendilhões do templo* (2006) buscando analisar as transferências culturais associadas à figura do vendilhão do templo entre os séculos I e XX. A obra é composta de três partes ou capítulos cuja diegese se desenrola respectivamente nos séculos I, XVII e XX. O fio condutor entre eles é a transformação da figura do vendilhão determinada pelo contexto temporal, cultural e espacial de cada capítulo. Verificam-se, pois, vários níveis (temporal, cultural e espacial) de mobilidade na viagem que a figura do vendilhão faz entre os séculos. Destaca-se ainda, através da mobilidade, o caráter insubmisso do romance: o autor recusa-se a representar o vendilhão como figura estereotipada ligada ao mal por vontade própria. Assim, o vendilhão é representado como fruto de um contexto sócio-econômico que o leva a tal condição. Importa assinalar a transgressão do cânone bíblico operada pelo autor: o caráter pejorativo da imagem do vendilhão é desconstruído por Scliar, assim como também o são, valores e conceitos morais e culturais. Conhecemos, então, o outro lado da história a partir da visão do próprio vendilhão. Nossa análise vai centrar-se nos deslocamentos da figura do vendilhão através dos tempos: seu caráter pejorativo vai se perdendo e o autor reconstrói positivamente a atividade de comércio à qual se dedica grande parte da comunidade judaica.